

# **A educomunicação como meio de transformação: relato de experiência do Projeto Sinal Livre dentro das escolas nas comunidades no entorno da Arena Castelão**

Ana Cássia Alves Cunha

## **Introdução**

Compartilhar experiências passadas é sempre um momento íntimo e ao mesmo tempo intenso, pois as lembranças de outrora retornam mais vívidas, nos permitindo enxergar como fomos ingênuos, não que isso tenha sido um erro, mas como tivemos que passar por esse caminho para o nosso aperfeiçoamento. Assim, compartilho as experiências que vivenciei como educadora no projeto Sinal Livre - Andar com responsabilidade é andar seguro, em Fortaleza (CE), no ano de 2014.

Com o objetivo de capacitar crianças e adolescentes do ensino fundamental II e/ou ensino médio, para tornarem-se Agentes de Mobilidade, duas escolas em Fortaleza participaram do projeto. As Escolas de Ensino Fundamental e

Médio (EEFM), a Professora Maria Gonçalves e Deputado Paulino Rocha, ambas situadas em comunidades entorno do Estádio Governador Plácido Castela - Arena Castelão.

Para entender o caminho e as experiências vivenciadas é fundamental compreender o que é o projeto, os motivos pelos quais o tornaram possível, assim como compreender como a mobilidade urbana afeta uma cidade como Fortaleza, pois, estima-se que a população supere mais de 2 milhões e 60 mil habitantes.

Além disso, é necessário compreender o território onde ocorreu o projeto, pois para além do educador, existe uma série de fatores que contribuem para a concretização da ação.

## **Sinal Livre e a Responsabilidade Social Empresarial**

O projeto Sinal Livre foi desenvolvido pela empresa Liberty Seguros<sup>1</sup>, seguradora nomeada como Apoiadora Nacional<sup>2</sup> da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e executado pela Agência Lynx<sup>3</sup>.

No ano de 2012, através de eventos para sensibilizar os jovens, o projeto contou com a participação de 123 estudantes, de 15 a 18 anos, de escolas públicas localizadas em torno do estádio Itaquerão,

---

1 A Liberty Seguros é uma seguradora de segmento automotivo, residencial e de vida, para pessoas físicas e jurídicas. Seu início se deu em São Paulo no ano de 1906. Na época era conhecida como Companhia Paulista de Seguros Marítimos e Terrestres. A companhia cresceu, expandiu-se territorialmente e superou as crises políticas e econômicas das décadas de 70, 80 e 90. Todavia, em 1996 foi incorporada pelo Grupo Liberty Mutual, um dos maiores grupos de seguradoras do mundo.

2 A Federação Internacional de Futebol (FIFA) possui uma estratégia comercial para os patrocinadores da Copa do Mundo, onde são divididos em 3 níveis: Parceiros da FIFA, empresar que dão apoio não apenas à Copa mas a todos os eventos organizados pela Federação; Patrocinadores da Copa do Mundo FIFA, onde possuem direitos a uso da marca apenas na Copa do Mundo e na Copa das Confederações. em escala mundial; e Apoiadores Nacionais, onde as empresas radicadas no país sede associem suas marcas apenas neste país.

3 Na época a empresa era conhecida como Lynx Projetos Sociais e Ambientais.

na zona leste da Capital, com também de “moradores, comerciantes, subprefeito e representantes de organizações como Metrô, CET, igrejas, SESC Itaquera, entre outros.” (LIBERTY SEGUROS, 2012, p. 125).

O projeto-piloto foi lançado em dezembro de 2012 na cidade de São Paulo (SP) e em 2014 alcançou mais 6 capitais do país (Fortaleza, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba e Porto Alegre), capacitando estudantes do ensino fundamental II e/ou ensino médio de escolas públicas localizadas nas comunidades em torno das Arenas (estádios de futebol), para tornarem-se Agentes da Mobilidade.

Os principais pilares do projeto são: sensibilizar, engajar e educar a sociedade a adotar condutas e comportamentos mais responsáveis e seguros ao se locomover no trânsito, seja como motorista, pedestre, ciclista, motociclista ou usuário do transporte público. (SINAL LIVRE, 2012, p.125).

Ragazzi (2016) relata que o projeto cresceu e alcançou um número grande de participantes, “já tivemos mais de 1.200 participantes de todo o Brasil, com a realização de 164 projetos práticos e mais de 21.500 pessoas impactadas indiretamente pelo projeto.”

“A Liberty Seguros gostaria que sua plataforma de responsabilidade socioambiental tivesse relação com seu negócio, e assim resolveu falar sobre Mobilidade Urbana” (RAGAZZI, 2016). A seguradora identificou uma oportunidade dentro das transformações que as cidades-sede dos jogos iriam passar. O processo de reestruturação, adequação e acessibilidade das cidades urbanas para melhorar o ir e vir, que chegaram unidas ao período anterior e posterior a Copa do Mundo 2014.

A responsabilidade social empresarial vem para investir em projetos sociais, pois as empresas podem utilizar a ação, desenvolvimento e o resultado, como estratégia de marketing social, “a responsabilidade social deve ser vista também como um fator competitivo que contribui de forma decisiva para o desempenho e autopreservação das empresas.” (MELO *et al*, 1999, *apud* COSTA, 2005, p.15).

E exatamente por existir essa apropriação da imagem corporativa dos projetos, com intuito de autopromover-se, que existe uma oposição das entidades públicas para aceitar o desenvolvimento de ações dentro do espaço público. Lima (2014) “As iniciativas promovidas por fundações, institutos e empresas, em especial quando vinculadas à educação pública, não raramente enfrentam resistências que limitam sua potencial contribuição.”

Mas, embora exista essa divergência em alguns momentos não podemos nos esquecer de que os projetos são reflexos das necessidades sociais por políticas públicas para determinados grupos sociais. Segundo Stephanou (*et al.* 2003, p.11), isso ocorre, pois, os projetos tem caráter demonstrativo de boas práticas sociais, quando atuam na gestão e execução de políticas já existentes.

A responsabilidade social das empresas está associada ao desenvolvimento local sustentável, na medida em que relaciona o desempenho das empresas ao consumo de recursos pertencentes à sociedade. Nesse sentido, cidadania empresarial e desenvolvimento sustentável coadunam em um mesmo objetivo: conjugar o balanço de vendas e lucros com o conjunto de valores éticos e práticas sociais e ambientais para aferir o sucesso de determinada organização. (COSTA, 2005, p.13)

O tema mobilidade urbana naquele momento era necessário, dentro das transformações que a sociedade estava passando, por conta das obras de reestruturação espacial da cidade.

### **Cidade Sede: Acessibilidade e Mobilidade Urbana em Fortaleza**

Mobilidade Urbana é toda ação desenvolvida para facilitar o deslocamento das pessoas na cidade, possibilitando o uso de diferentes meios de transporte, como acessibilidade das vias e infraestrutura urbana. A partir deste princípio, Fortaleza, uma das cidades-sede da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014, foi uma das escolhidas para executar o projeto Sinal Livre.

Estima-se que a população de Fortaleza seja mais de 2 milhões e 60 mil habitantes, é uma das principais do Nordeste quando o assunto é economia no segmento do turismo. Seu PIB (Produto Interno Bruto) está em 9º lugar entre as capitais do Brasil, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015.

Paralelo ao surgimento do projeto Sinal Livre, no mesmo ano entrou em vigor a Lei da Mobilidade Urbana, Lei nº 12.587/2012, em que a esfera pública passou a ter como objetivo melhorar a acessibilidade e a mobilidade para os meios de transportes não motorizados e transporte coletivo.

O coordenador do Movimento Nacional pelo Direito ao Transporte Público de Qualidade, (AFFONSO 2012, *apud* BRASIL, 2012), esclarece que “a prioridade deve ser dada a veículos não motorizados, a calçadas, ciclovias, ao transporte público e à integração do automóvel a um sistema de mobilidade sustentável”.

“Uma cidade com boa mobilidade urbana é a que proporciona às pessoas deslocamento confortável e seguro num tempo razoável.” (ALMEIDA, *et al*, 2013). Poder caminhar em calçadas com acessibilidade, andar de bicicleta compartilhada nos espaços como cliclofaixa, ciclovia ou ciclorrotas e posteriormente pegar um ônibus coletivo que circulam em faixas especiais para o transporte, tudo isso é mobilidade urbana.

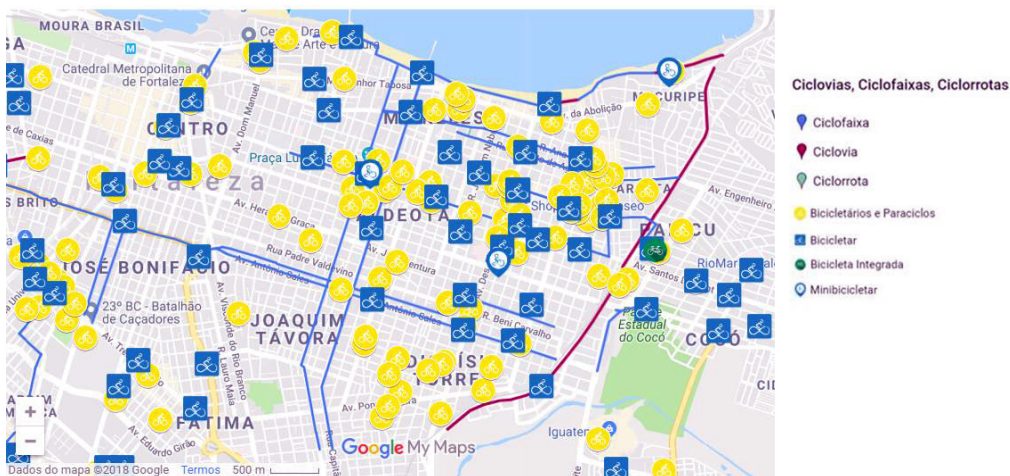
Se por um lado, o PIB de Fortaleza está em 9º lugar entre as capitais do país, pelo outro, 75,7% dos bairros de Fortaleza tem o Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDH-B)<sup>4</sup> menor que 0,5, onde na sua maioria concentram-se nas Secretarias Executivas Regionais<sup>5</sup> V e VI.

---

4 O Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDH-B), foi realizado a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE 2011.

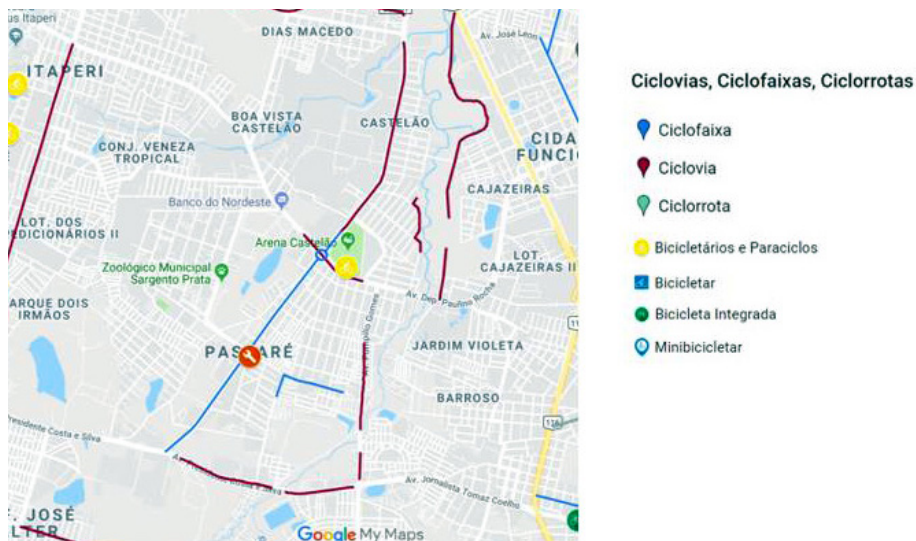
5 As Secretarias Executivas Regionais, também conhecidas como “SERs”, são subprefeituras.

**Figura 1: Mapa Cicloviário Colaborativo de Fortaleza<sup>6</sup>**



Fonte: Google Maps

**Figura 2: Mapa Cicloviário Colaborativo de Fortaleza<sup>7</sup>**



Fonte: Google Maps

6 No mapa estão localizados os bairros de Fortaleza com os melhores IDH, todos localizados na Regional II, exceto o Bairro de Fátima, que pertence a Regional IV (Meireles, Aldeota, Dionísio Torres, Mucuripe, Guararapes, Cocó, Praia de Iracema, Varjota, Fátima e Joaquim Távora).

7 No mapa estão localizados os bairros com o IDH mais baixo da Regional VI (Passaré, Barroso, Dias Macedo, Cajazeiras, Boa Vista (antigo Mata Galinha) e Castelão).

Na Regional VI, onde está localizado a Arena Castelão, e as Escolas participantes do projeto, é a região mais afetada pelo baixo IDH. Quem anda por lá se depara com a desigualdade entre o imponente estádio e vias principais para chegar até ele e suas vielas e ruas sem asfalto e saneamento básico.

Dessa forma, as obras da Copa, apesar de serem intervenções pontuais, possuem efeitos que reverberam por todo o cotidiano da metrópole, acarretando impactos econômicos, políticos e sociais, e, por conseguinte, espaciais, que são multi/trans-escalares, cujas consequências são evidentemente excludentes, e, em alguns casos, nefastas, apesar da criação do consenso e do otimismo dos seus idealizadores. (MENDES, 2017, p.63)

As transformações se desenvolvem em escala maior nos bairros localizados nas áreas nobres ou nos espaços frequentados por eles, chegando muito lentamente nos bairros mais afastados do centro econômico da capital.

Outro fator que chama atenção é a diminuição dos acidentes de trânsito. Segundo o Relatório Anual de Segurança Viária de 2017 de Fortaleza, o número de acidentes foi o menor desde 2002, totalizando 7.183 acidentes a menos que no ano de 2016.

As ações educativas são essenciais para gerar mudanças no modo de agir e pensar dos cidadãos. Compreender que “o cidadão é ao mesmo tempo parte do problema, com condutas inadequadas, e parte da solução, por possuir a capacidade de mudança.” FORTALEZA (2018). A educação é o caminho mais correto para alcançarmos novos patamares na mobilidade e a necessidade de implementar políticas públicas para este fim, tornou o tema pertinente para a executora e acessível para os participantes.

## **A Experiência**

Foi a primeira vez que atuei como educadora. Havia acabado de concluir a faculdade de jornalismo e embora tivesse experiência como educadora social, acreditava que seria ali que colocaria em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na Faculdade.



O primeiro contato com as escolas foram as visitas para confirmar a continuação da parceria. O projeto já havia acontecido antes, no ano de 2013 e no primeiro semestre de 2014, com outro educador e minha função era dar continuidade com a parceria e iniciar as inscrições com as novas turmas.

A primeira escola a ser visitada foi a EEFM Deputado Paulino Rocha, localizada a 450 metros do estádio. Em 2014, a escola tornou-se conhecida publicamente pelas denúncias feitas pelos alunos no período do Mundial, que repercutiu na imprensa local e nacional. A estrutura da escola estava em situação precária, salas interditadas, sem quadra poliesportiva, entre outras queixas, enquanto o estádio tinha passado por uma reforma de R\$ 547,5 milhões<sup>8</sup>, enquanto a escola estava se desmoronando. Após várias promessas, a escola encontra-se em reforma desde 2016, com previsão para ser inaugurada ainda este ano.

**Figura 3: Publicações feitas pelos jornais locais sobre a escola Dep. Paulino Rocha**



Fonte: Site Tribuna do Ceará e Jornal O Povo

Já a EEFM Professora Maria Gonçalves, localizado no Bairro Boa Vista, embora um pouco mais distante do estádio, na época passava também por problemas

8 Fonte: Site Revista Época. Segundo matéria publicada pelo portal da Revista Época, a reforma do estádio foi quitada no final da obra e em 2015 encerrou as contas com um prejuízo de R\$ 4,4 milhões.



estruturais. A comunidade onde está inserida tem o IDH-B de 0,2857 e a fonte de renda de algumas famílias vem do comércio improvisado em suas casas, como é observado andando pelas ruas do bairro.

Em ambas as escolas, a direção solicitara que o público da formação fosse somente os alunos do ensino fundamental II, pois os alunos do ensino médio, tinham como foco principal o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Após as formalidades, foram definidos com a direção o calendário provisório da formação.

Dentro do roteiro estabelecido pelos gestores do projeto, foi solicitado que o projeto fosse apresentado ao corpo docente, o momento teve como meta torná-los participantes também, para apoiar os alunos nos seus projetos e usar o tema mobilidade urbana em sala de aula.

Entre a apresentação do projeto para corpo docente e o período de inscrição, senti necessidade de pesquisar mais sobre educomunicação, pois embora conhecesse a técnica de como produzir mídias, precisava entender como compartilhar o conhecimento com eles. E um dos primeiros matérias que li para entender um pouco mais sobre, foi uma cartilha desenvolvida pela Universidade Federal do Paraná, através do Projeto Nossa Mídia.

O trabalho deve ser sempre focado no **diálogo**. Um dos fundamentos mais importantes da Educomunicação é o de que o conhecimento não pode ser entendido como algo a ser transmitido pelos educadores ao educandos, mas sim algo a ser construído com a **participação de todos**. (PROJETO NOSSA MÍDIA, 2011, p.18)<sup>9</sup>

Compreender que a Educomunicação não é algo fechado, pois ela é “interdiscursiva e interdisciplinar”, unido a ideia de dialogar com os participantes como iguais, compartilhando aprendizado e aprendendo com eles, tornou a relação

---

9 Grifado pelo autor.

possível, pois para além do conhecimento teórico, de falar sobre mobilidade urbana, a função exercida era empoderar as crianças e adolescentes sobre o papel social de cada um e que o espaço público lhes pertencia.

Iniciada as turmas, definimos alguns compromissos entre as partes, como os dias e horário que os encontros iriam ocorrer, a divisão das equipes para desenvolver os projetos/produtos, como seriam executadas as oficinas e o estabelecimento de algumas regras, onde eram definidas os direitos e deveres nos espaços onde ocorresse as oficinas e produção dos projetos.

Os projetos desenvolvidos seriam avaliados por terceiros e os melhores projetos ao final da capacitação seriam premiados.

Para cada equipe ficou um tema, Mobilidade Verde, Fluidez e Segurança no Trânsito, onde os participantes iriam desenvolver seus projetos. Em cada encontro realizávamos a oficina sobre o assunto e pensávamos juntos o que cada equipe poderia fazer.

**Tabela 1: Estrutura do Projeto**

Projeto Sinal Livre	
Número de escolas por cidade	2
Número de participantes	15 a 20
Número de encontros	10 encontros. 3 horas de duração cada
Eixos temáticos	Mobilidade Verde, Fluidez e Segurança no Trânsito
Número de participantes por grupo	Máximo de 5 participantes
Número de projetos desenvolvidos por grupo	2 projetos com 2 temas e técnicas diferentes
CrITÉrios de Avaliação	Tema, Proposta, Criatividade, Técnica, Engajamento e Prazos
Premiação Nacional	1º, 2º e 3º lugares para os grupos que alcançarem as maiores notas

*Fonte: Material Capacitação de Educadores*

Nos primeiros encontros com as turmas ocorreram duas situações de divergência com os professores. A primeira foi por conta do choque de horários entre o Sinal Livre e o Programa Mais Educação<sup>10</sup>. Embora a direção da escola tivesse liberado os alunos que apresentaram interesse em participar do projeto, o responsável pelo Programa acabou criando um clima de tensão. Em um dos momentos ela se dirigiu a sala onde estava acontecendo uma das oficinas e disse que devido a escolha dos alunos pelo projeto, teria que assumir a turma do mais Educação também. O Sinal Livre tem como meta atender de 15 a 20 participantes por turma. Na ocasião a Sala ficou com mais de 30 crianças, e por essa razão, infelizmente, não pude desenvolver a atividade como planejado.

Fiquei um tanto constrangida na ocasião, pois não soube naquele momento dizer não, e acabei aceitando receber todas as crianças. Posteriormente, conversei com a direção e a professora do Mais Educação explique-lhes que não seria possível atender a todas, pois isso iria causar danos na dinâmica e planejamento da capacitação.

O segundo momento foi a cobrança dos professores para que meu posicionamento com os participantes fosse mais autoritário. Decidi desde o principio que deveria haver diálogo e não com repressão. No entanto, o posicionamento tomado por mim, era visto por alguns professores como errado, pois não exercia poder sobre os alunos.

Segundo Tragtenberg (1985) a estrutura escolar legitima o poder de punir, tornando o ato naturalizado, “Ela faz com que as pessoas aceitem tal situação. E dentro dessa estrutura que se relacionam os professores, os funcionários técnicos e administrativos e o diretor.”

---

10 O programa passou por algumas mudanças e hoje é conhecido como Novo Mais Educação, criando através da Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, aumentando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

Naquele momento decidi conversar com os participantes e reforçar os acordos feitos e sobre a necessidade de respeitar os demais professores que estavam exercendo suas funções. A mesma conversa teve que ser repetida outras vezes, mas sempre tendo como um instantâneo resultado positivo.

As oficinas eram realizadas com o propósito de levar o conhecimento sobre os temas de cada eixo (Mobilidade Verde, Fluidez e Segurança no Trânsito) e sobre as técnicas que poderiam ser utilizadas para realizar os projetos, sempre utilizando os recursos que unissem educação e comunicação.

Para o exercício de seu escopo, o conceito da Educomunicação pressupõe, contudo, a autonomia epistemológica de sua ação, uma vez que busca sua sustentação não exatamente nos parâmetros da Educação (em suas filosofias ou didáticas) ou, mesmo, da Comunicação (em suas teorias e práticas), mas na interface entre ambas (o mundo que se revela no encontro dos dois campos tradicionais). (SOARES, 2014, p.23-24)

As técnicas dos projetos eram apresentadas através de um produto já pronto, para que os participantes observassem o que seria necessário para fazer o projeto. Uma das técnicas desenvolvidas em sala, foi o fanzine.

Para realização da oficina, outro educador<sup>11</sup> foi convidado a partilhar seus conhecimentos com os jovens, para isso, levamos para a sala alguns fanzines e a partir da observação e questionamentos, eles compreenderam o que era, qual a finalidade e fizeram seus próprios.

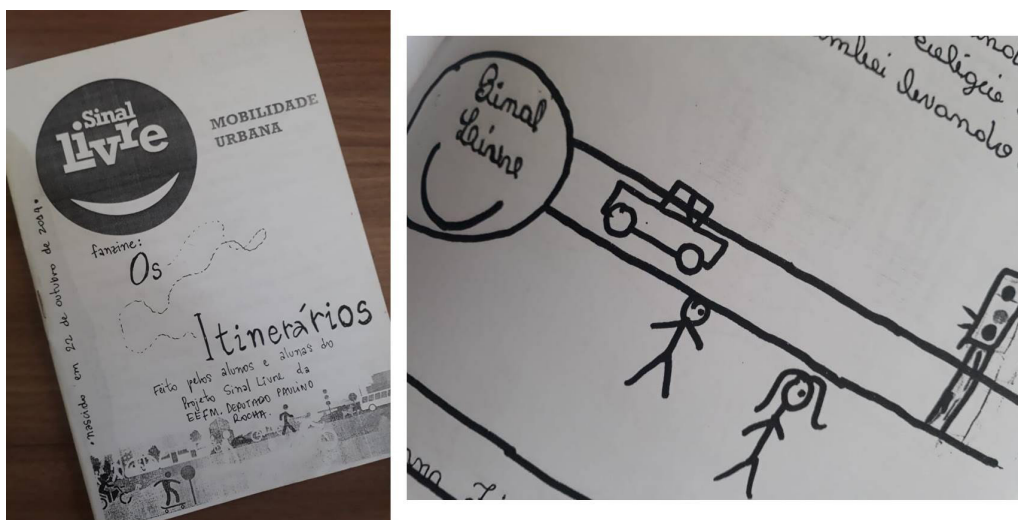
Warschauer (2006 p.167) aponta que uma parte muito maior do aprendizado - mesmo nos cenários educacionais formais - acontece de maneira informal ou casualmente à medida que os aprendizes observam, imitam, experimentam,

---

11 Rômulo Silva é graduado em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Estácio FIC, educador social, atuando em projetos do Centro Cultural Bom Jardim – CCBJ e na Rede CUCA (Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte), localizados na cidade de Fortaleza, Brasil.

modelam, apropriam-se e dão e recebem feedback. No caso do Projeto Sinal Livre, o uso dos meios de comunicação é utilizado como ferramenta de educação, empregando os recursos midiáticos para promover protagonismo, produção colaborativa de conteúdo, entre outros.

**Figura 4: Fanzine produzido em oficina.**



Fonte: Arquivo pessoal

Respeitar a leitura de mundo do educando significa torná-la como ponto de partida para a compreensão do papel da *curiosidade* de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. No fundo, o educador que respeita a leitura de um dos educandos, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica. (FREIRE, 1996 p. 123 *apud* PESCADOR, 2012, p.29)

Segundo Gohn, (2007, p.16-17) a função de transmitir o conteúdo fica por conta do educador, que com o uso da metodologia, desenvolve as atividades para despertar os aspectos sociais das crianças, adolescentes, jovens e/ou adultos, criando valores culturais, sociais, entre outros. “Com seu trabalho, o educador

social ajuda a construir espaços de cidadania no local onde atua”. Mas sem esquecer que eles não são apenas receptores de informação/conteúdo.

Além da sala disponibilizada pela direção da escola, os espaços públicos foram os mais utilizados para realização dos projetos. Para cada oficina realizada, os participantes elaboravam propostas para o desenvolvimento dos seus próprios projetos. A função do educador nesse momento era de suporte.

A cada encontro, os jovens são estimulados pelos educadores a desenvolver alguma atividade relacionada ao ambiente onde vivem, como construção do mapa da região (físico ou virtual); detecção e compartilhamento de problemas na comunidade e suas possíveis soluções (calçadas esburacadas, falta de iluminação, ônibus superlotados). Em seguida, passam a desenvolver conteúdos e realizar entrevistas nas escolas e na rua. Estes conteúdos passam a fazer parte de fanzines, jornais murais, podcasts (programetes de rádio para internet), documentários, animações, etc. (RAGAZZI, 2016).

A educomunicação foi o meio pelos quais os participantes puderam desenvolver seus projetos/produtos sobre mobilidade urbana, e através das oficinas e observações, foram aprendendo que os espaços onde eles estavam lhes pertenciam (a sala de aula, o laboratório de informática e até mesmo a rua).

**Figura 5: Jornal Mural sobre Mobilidade Verde**



*Fonte: Arquivo pessoal*

Além da capacitação, os participantes concorreram a prêmios, para isso os projetos e produtos desenvolvidos por eles foram avaliados por uma comissão, utilizando 6 critérios: Tema, Proposta, Criatividade, Técnica, Engajamento e Prazos. Os jovens não concorreram apenas entre si, mas com outros participantes de outras cidades.

Ao mesmo tempo que existe uma premiação, que motiva os alunos a buscar melhoras, existe também uma cobrança para alcançar um bom resultado, já que os projetos seriam avaliados. Por vezes percebia que eles se cobravam bastante, mas quando saía o resultado e eles viam que não se saíram tão bem, se sentiam desmotivados.

Acredito que esse era um dos momentos mais difíceis de contornar, pois, me questionava, será que o resultado da avaliação era o único gerador da desmotivação ou já existia outros fatores? Nesse momento o diálogo era o caminho encontrado para tentar reanimá-los.

Apesar de algumas dificuldades, conseguimos concluir a formação e os participantes foram certificados com Agentes da Mobilidades. Ao todo foram desenvolvidos 12 projetos/produtos pelos participantes em Fortaleza. Entre os projetos, destaco a História em Quadrinhos, o PodCast, o Clipe e Parodias, as Fotografias e exposições.

**Figura 6: Capa da História em Quadrinhos.**



*Fonte: Acervo Pessoal.*



Em 2015, o projeto foi suspenso em outras capitais e teve sua continuidade apenas em São Paulo, mudando também algumas estratégias e público-alvo.

## **Conclusão**

O objetivo do Sinal Livre em Fortaleza foi alcançado! Desenvolver ações de educação e conscientização entre os jovens e a população sobre a questão da mobilidade urbana, assim como permitir que os participantes ampliassem seus conhecimentos sobre os eixos, Mobilidade Verde, Fluidez e Segurança no Trânsito, mas, os produtos desenvolvidos pelas crianças e adolescentes refletiram também o impacto social na construção individual e coletiva dos participantes, em relação as obras de infraestrutura para o evento esportivo.

Embora pensar que o Brasil poderia ter sido campeão e os meninos, principalmente, terem um grande interesse por futebol, sempre surgia os questionamentos “Copa pra quem?”. Era claro pra eles que o evento esportivo que tinha acontecido há poucos meses, ali tão próximo, não os tinha como alvo.

Outro ponto que me traz reflexões é o uso da premiação como estímulo para os jovens participarem do projeto. Embora compreendendo que a possibilidade de ganhar uma bicicleta ou qualquer outro bem pareça ser gratificante, me questiono: será essa a melhor forma ou caminho para atrair o jovem? É o forjar da ideia da meritocracia, embora a estrutura escolar já seja baseada nela.

A educomunicação não tem em seu objetivo a busca por resultados numéricos, e sim permitir que crianças, adolescentes e todos aqueles que vivenciam a educomunicação, tenham consciência dos seus direitos de ir e vir, de utilizar as tecnologias e de produzir informação.

## Referências

ALMEIDA, E.P; GIACOMINI, L.B; BORTOLUZZI, M.G. **Mobilidade e Acessibilidade Urbana**. 2º SNCS – Seminário Nacional de Construções Sustentáveis. Disponível em: <https://www.imed.edu.br/Uploads/Mobilidade%20e%20Acessibilidade%20Urbana.pdf> > Acessado em: 10. Dez. 2015.

BALANÇO SOCIAL, Liberty Seguros 2012, **Projeto-piloto pretende tornar mais seguro o trajeto casa x trabalho**. Disponível em: < [http://www.libertyseguros.pt/Backoffice/UserFiles/a\\_liberty/info\\_legal/relatorios/RelatorioContas\\_2012.pdf](http://www.libertyseguros.pt/Backoffice/UserFiles/a_liberty/info_legal/relatorios/RelatorioContas_2012.pdf)> Acessado em: 10. Dez. 2015.

CARVALHO, Maria do Carmo. **Introdução a Temática de Gestão Social**. ÁVILA, Célia M. de. Coordenação. **Gestão de projetos sociais**. (Coleção gestores sociais) 3ª ed. rev. – São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001.

COSTA, Maria Alice Nunes. **Mudança no mundo empresarial; a responsabilidade social empresarial**. 2005. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/1039392-Mudancas-no-mundo-empresarial-a-responsabilidade-social-empresarial.html>> Acessado em: 15. Jan. 2016

ÉPOCA. **Castelão, o exagerado**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/esporte/noticia/2016/08/castelao-o-exagerado.html> Acessado em: 10. Dez. 2015.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e cultura política: impacto sobre o associativismo do terceiro setor**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educação não-formal na pedagogia social, 2006**. Disponível em: < [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100034&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100034&script=sci_arttext)> Acessado em 25. Dez.2015.

\_\_\_\_\_. **Educação não formal e o educador social em projetos sociais**. Educação não formal: campos de atuação (Pedagogia de A a Z; vol.11)/Ligia A. Vercelli (org.). Jundiaí, Paco Editorial: 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 1999.

IPEA. **Bondade ou interesse? Como e por que as empresas atuam na área social**. Brasília: IPEA, 2001.

LYNX. **Sinal Livre**. Liberty Seguros. Disponível em: <<https://www.lynx.ag/single-post/2014/09/04/Liberty-Seguros-Sinal-Livre>> Acessado em: 05. Ago. 2018.

MAPS, Google. **Mapa Ciclovário Colaborativo de Fortaleza**. Disponível em: [https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1sSYE9r-\\_Y88lw7ctG2fFmZLfy0](https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1sSYE9r-_Y88lw7ctG2fFmZLfy0) Acessado em: 05. Ago. 2018

MARKETING, Portal. **Patrocinadores e parceiros e apoiadores da Copa do Mundo Fifa**. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.net.br/patrocinadores-parceiros-e-apoiadores-da-copa-do-mundo-fifa/> Acessado em: 05. Ago. 2018

MEC, Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação**. Disponível em: [.http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao](http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao) Acessado em: 05. Jan. 2016.

MENDES, Mariana Fernandes. **As vias que removem não abrem cainhos: reestruturação espacial e mobilidade urbana na Metrópole de Fortaleza e a luta pelo direito à cidadania**. Disponível em: < <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/322642> Acessado em: 05. Ago. 2018

NOVA, Lua. **Relações de poder na escola**. Vol1. SP. 1985. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451985000100021](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451985000100021) Acessado em: 10. Dez. 2015.

POVO, Jornal O. **As Secretarias Executivas regionais de Fortaleza e Seus Bairros**. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/fortaleza/2014/09/24/noticiafortaleza,3319666/as-secretarias-executivas-regionais-de-fortaleza-e-seus-bairros.shtml> Acessado em: 05. Ago. 2018

\_\_\_\_\_. **Sem quadra e R\$ 0,24 para merenda: o drama de uma escola vizinha ao Castelão**. Disponível em: <<http://esportes.opovo.com.br/app/esportes/futebol/selecaobrasileira/2014/06/16/noticiaselecaobrasileira,2782588/sem-quadra-e-r-0-24-para-merenda-o-drama-de-uma-escola-vizinha-ao-castelao.shtml>> Acessado em: 05. Jan. 2016.

RAGAZZI, Vivian. **Sinal Livre [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por anacassia.alves@gmail.com em 06. Jan. 2016.

SEGUROS, Liberty. **Estudo de Mobilidade Urbana 2014**. Sinal Livre, 2014. Disponível em: < [http://sustentabilidade.cnseg.org.br/wp-content/uploads/2014/08/ESTUDO\\_MOBILIDADE\\_URBANA\\_20141.pdf](http://sustentabilidade.cnseg.org.br/wp-content/uploads/2014/08/ESTUDO_MOBILIDADE_URBANA_20141.pdf)> Acessado em: 10. Dez. 2015.

STEPHANOU, Luis; MÜLLER, Lúcia Helena; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Guia para Elaboração de Projetos Sociais**. São Leopoldo, RS: Sinodal, Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

\_\_\_\_\_; **Não-fronteiras: universos da educação não-formal**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007. Disponível em: <<http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2012/02/000323.pdf>> Acessado em: 10. Dez. 2015.

FORTALEZA, Prefeitura. **Relatório Anual de Segurança Viária – Fortaleza 2017**. Disponível em: <https://unifor.br/documents/929808/0/Anu%C3%A1rio+Completo+%5BFINALv5%5D.pdf/ef6f525e-11b3-9875-4a8c-7a008d2b62e7> Acessado em: 10. Dez. 2015.

## Sobre a autora

**Ana Cássia Alves**, nascida em Fortaleza (CE), é colaboradora do projeto Vida Ciranda. Graduada em Comunicação Social – Jornalismo (2014), pós-graduada em Gestão de Projetos e Programas Sociais (2016) e atualmente faz pós-graduação em Gestão Pública. Atua como educadora social e educadora desde 2014, utilizando os conhecimentos da Comunicação para desenvolver atividades e oficinas. Tem interesse nos temas que envolvem educação, comunicação e infância, TICs, direitos humanos, ECA, protagonismo juvenil e feminino, entre outros. Concorreu ao Festival Curta Canoa 2017, na categoria/mostra Bons Ventos com o documentário “Quem vai querer?”, curta realizado na cidade de Redenção, Ceará, sobre os comerciantes do Mercado Central.